

**GESTÃO DE FLUXO DE CAIXA:
UMA ABORDAGEM SOBRE AS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO
EMPRESARIAL DA USIMINAS S/A**

**Gildenir Gomes de Souza¹
Luciana Shirley Souza²
Renan Emanuel Ferreira Melo³
Rosiane Mendes Vieira⁴**

RESUMO

A Demonstração do Fluxo de Caixa é uma ferramenta utilizada pelos administradores das empresas para monitorar o deslocamento dos recursos. O que permite à administração decidir com antecedência se a empresa deve obter recursos ou aplicá-los e ainda permite controlar ao longo tempo as decisões a serem tomadas. A empresa USIMINAS S/A é referência na região onde os autores residem, sendo uma das maiores siderúrgicas do país, contribuindo para o crescimento sócio e econômico do país e da região. Identificar através das demonstrações contábeis, em especial as demonstrações de fluxo de caixa, os fatores que impactaram nos índices financeiros nos últimos 10 anos, trazendo ao conhecimento informações importantes e fundamentais para o conhecimento. A pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo, sendo que a limitação da abrangência desta pesquisa está na questão de um estudo de caso em relação a sua variação após a sua privatização, bem como mostrar os seus resultados alcançados. Garantindo o cumprimento dos objetivos propostos, foram construídas várias tabelas e gráficos através de índices financeiros para responder a solução do problema de forma reflexiva em relação à empresa entre 2005 a 2015, possibilitando a compreensão e interpretação da real situação da USIMINAS S/A, em relação ao Fluxo de Caixa e do Balanço Patrimonial no período de 2005 a 2015.

Palavras-chave: Demonstrações de Fluxo de Caixa, Balanço Patrimonial, Ferramenta, Fluxo de caixa, Recursos, Índices, Gestão, Operacional, Financiamento, Investimento.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual do mercado econômico nacional, existe uma grande necessidade de melhoria na implementação de novas tecnologias e ferramentas para um controle eficiente e eficaz nos processos relacionados ao fluxo de caixa (CORDEIRO, 2014).

Com a criação da Lei 11.638, em 28 de dezembro de 2007, a Contabilidade brasileira passou a ser convertida nos moldes do padrão internacional, que somada ao intenso processo de informatização do sistema de fiscalização, tornou a Contabilidade, peça fundamental para sobrevivência das empresas.

O fluxo de caixa pode ser demonstrado de diversas maneiras, desde que cumpra a função básica de fornecer informações acerca do fluxo de pagamentos e recebimentos num dado período. A elaboração da demonstração do fluxo de caixa torna-se obrigatória exceto para empresas de regime tributário presumido e simples, não será obrigada a elaboração da

¹ 31 98969-3534

² 31 98704-9407

³ 31 99877-9709

⁴ 31 98652-9194

Demonstração do Fluxo de Caixa. O fluxo de caixa é necessário para tomada de decisões, para gerenciamento de curto, médio e longo prazo, de maneira a projetar as receitas, custos, despesas e os investimentos da melhor forma possível (CORDEIRO, 2014).

O fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice-versa) (HOJI, 2010).

Este trabalho procura apresentar as vantagens e ganhos da atividade de fluxo de caixa no controle e Gestão das Empresas, independentemente do tamanho da empresa, sendo fundamental que o mesmo seja utilizado, visando à maximização do lucro, minimizando os prejuízos e alcançando resultados mais assertivos e confiáveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Administração Financeira

A contabilidade pode ser conceituada como um grande depósito de informações da empresa. Se organizada e controlada adequadamente, pode dar subsídios aos usuários sobre qualquer tipo de informação, seja de natureza econômica, seja financeira Societária, de produção, física e social. Pode ser também conceituada como uma metodologia voltada para captar, registrar, acumular, resumir, interpretar os aspectos que refletem nos âmbitos econômico, financeiro e patrimonial, tanto das pessoas físicas quanto das jurídicas de qualquer segmento empresarial (SILVA, 2011).

Finanças significam a ação de prover os meios de pagamento. Assim, as mesmas incluem o planejamento financeiro, a estimativa de entradas e saídas de caixa, o levantamento de fundos, o emprego e a distribuição desses fundos e o seu controle financeiro para confrontar o que foi realmente executado com os planos originais. O termo administração financeira é abrangente. Além de providenciar para que as contas sejam pagas, torna-se necessário criar os meios para perpetuar a empresa e alcançar os lucros previstos pelos proprietários ou acionistas (CHIAVENATO, 2006).

É importante para o sucesso de uma empresa que o fluxo de caixa apresente liquidez, com ou sem inflação ou recessão, de forma a cumprir com seus compromissos financeiros, e que suas operações tenham continuidade, pois, se a empresa tem liquidez, ela pode gerar lucro. A gestão dos fluxos financeiros é tão relevante quanto à capacidade de produção e de vendas da empresa (SILVA, 2011).

A demonstração do fluxo de caixa proporciona a elaboração de um planejamento financeiro, de forma que não ocorra excesso de caixa, mas que se mantenha o montante necessário de se fazer face aos compromissos imediatos (MARTINS, IUDÍCIBUS, 2003).

2.2 Caixa

É um instrumento de grande importância capaz de gerar informações indispensáveis para a administração acompanhar as entradas e saídas de recursos da empresa, sendo que, as entradas têm uma particularidade, seus registros são realizados através de contas específicas a que cada uma se enquadra (vendas a prazo, salários, impostos, etc.). Através dessa ferramenta é possível extrair uma das mais importantes demonstrações que norteiam a empresa.

É um grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, com a coleta de todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem para a tomada de decisão (MARION, 2003).

Equivalente de Caixa⁵

Equivalente de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, alta liquidez, conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data de sua aquisição, os equivalentes de caixa são mantidos para atender compromissos de caixa de curto prazo e não para investimentos.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 03

A lei 11.638/07 tornou obrigatória a elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Pronunciamento Técnico CPC 03 estabelece as regras de como as entidades devem elaborar e divulgar a Demonstração dos Fluxos de Caixa, sendo que, seu principal objetivo é prover informações relevantes sobre pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa em um determinado período, possibilitando os usuários das demonstrações contábeis na análise da capacidade da entidade de gerar caixa e equivalente de caixa.

As informações da Demonstração dos Fluxos de Caixa, quando analisadas em conjunto com as demais demonstrações financeiras permitem aos investidores, credores e outros usuários avaliarem a capacidade de a empresa gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa, capacidade de honrar seus compromissos, pagar dividendos e retornar empréstimos obtidos, avaliarem a liquidez, solvência e a flexibilidade financeira da empresa.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa deve atender os seguintes requisitos:

- Evidenciar o efeito periódico das transações de caixa por atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento.
- Evidenciar separadamente, em Notas Explicativas, as transações de investimentos e financiamentos que afetam a posição patrimonial da empresa, avaliar o impacto dessas atividades sobre a posição financeira da entidade.
- Conciliar o resultado líquido (lucro/prejuízo) com o caixa líquido gerado ou consumido nas atividades operacionais.

2.3 Tipos de Fluxo de Caixa⁶

De acordo com a contabilidade, a origem dos fluxos de caixa de uma empresa está associada a três tipos de atividades de um ativo:

Operacional – Refere-se ao fluxo de caixa gerado pelas operações de uma empresa, como por exemplo, receitas, custos, despesas administrativas, etc. O fluxo de caixa operacional está diretamente ligado a demonstração de resultado (DRE) e variação no capital de giro. Contudo, lucro e fluxo de caixa são conceitos distintos. Esta advertência será mais bem explorada adiante neste post.

Financiamento – Atividades de financiamento são as formas de obter recursos e repagá-los, como por exemplo, um empréstimo, um aporte de capital, pagamento de uma dívida, etc. O

⁵Martins et al, (2013)

⁶Wordpress (2016).

fluxo de caixa financeiro está diretamente ligado à como a empresa financia suas necessidades por recursos e paga suas obrigações com investidores e bancos. Há duas fontes de financiamento possíveis: dívida e patrimônio líquido. Fontes de financiamento serão mais bem exploradas em um post próprio do assunto.

Investimento – Atividade de investimento são formas de a empresa alocar recursos em ativos que trarão benefícios futuros, como por exemplo, uma nova máquina num complexo fabril, capital de giro, pesquisa e desenvolvimento, a compra de outra empresa, etc. Os investimentos geram o aumento de um benefício/lucro.

Outro tipo de fluxo de caixa muito recorrente em avaliação de empresas é o Fluxo de Caixa Livre (*Free Cash Flow*). Este fluxo de caixa é a soma do fluxo de caixa operacional com o fluxo de investimento. De uma maneira mais simples, podemos dizer que é o resultado operacional mais os itens não-caixa, menos investimentos em capital de giro, imobilizado e outros ativos. Outra leitura possível é considerá-lo como fluxo de caixa disponível para o pagamento das fontes de financiamento, isto é, a dívida e os investidores.

2.4 O Fluxo de Caixa e suas variáveis

O fluxo de caixa é o planejamento financeiro que permite a organização na tomada de decisões e sendo que um de suas principais atividades é honrar com seus compromissos.

O fluxo de caixa é uma ferramenta que apresenta maior controle na sobra ou na deficiência de recursos. Fazer o controle do fluxo de caixa numa representação gráfica (planilha) e cronológica de entradas (ingressos) e saídas (desembolso) de recursos monetários, o que permite às empresas executar suas programações financeiras e operacionais, projetadas para certo período de tempo (SILVA, 2011).

Muitas empresas vão à falência por não saber administrar seu fluxo de caixa. Assim, destacamos como principais finalidades do Fluxo de Caixa, as seguintes:

- Avaliar alternativas de investimento;
- Avaliar e controlar ao longo de tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários;
- Avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que chegue à situação de liquidez;
- Certificar que os excessos monetários de caixa estão sendo devidamente aplicados. Desta forma, o fluxo de caixa constitui-se em instrumento essencial para que a empresa possa ter agilidade e segurança em suas atividades financeiras. Conhecer o volume de numerário disponível ou que se irá receber é tarefa das mais relevantes, pois aplicar corretamente, sem perder tempo, melhora sobremaneira as estimativas do capital de giro necessário à empresa (MATARAZZO, 1998).

A Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa que mostra o efeito de cada variável no caixa, tal como a necessidade de Capital de Giro (que por sua vez decorre do nível de estocagem, dos prazos concedidos a clientes e dos prazos recebidos de fornecedores), expansão ou redução de atividades, realização de investimentos ou desmobilização, tomada ou amortização de financiamentos, as partes de capital ou distribuição de dividendos etc. (MATARAZZO, 2010).

A Demonstração do Fluxo de Caixa tem se tornado cada vez mais um instrumento de planejamento e gestão da execução financeira, bem como de controle e análise da evolução da situação patrimonial e financeira das empresas. O autor ainda relata que esta demonstração

representa as movimentações ocorridas no caixa e seus equivalentes durante o exercício social da empresa, decorrentes da integração do controle de contas a receber e a pagar (OLIVEIRA et al, 2008).

2.4.1 Obrigatoriedade⁷

A evolução no mundo dos negócios tem transformado de forma significativa o cotidiano das empresas, esse processo de transformação não poderia ser diferente quanto à importância no processo de harmonização das normas.

Internacionalmente, o International Accounting Standard Committee (IASB), órgão privado criado para uniformizar os princípios contábeis praticados pelos diversos países, na preparação de suas demonstrações financeiras, padronizou a elaboração da DFC, através do International Accounting Standard (IAS) nº 7, que entrou em vigor em 1994.

A Lei nº 11.638 alterou o art. 176 da Lei nº 6.404/76, tornando obrigatória a preparação e divulgação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, para todas as companhias abertas e para as companhias fechadas com patrimônio líquido, na data do balanço, superior a R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais).

A Lei das Sociedades Anônimas determinam que, ao fim de cada exercício social deverá elaborar e publicar as seguintes demonstrações contábeis:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração do Valor Adicionado

2.4.2 Processos Operacionais para Composição do Fluxo de Caixa

A falta de recursos financeiros e o endividamento, juntamente com a falta de planejamento e controle têm contribuído com a mortandade das empresas. No cenário atual os administradores precisam de informações relevantes, precisas e claras para o momento decisório.

A preocupação de executivos de empresas, com relação à possibilidade de incorrer em perdas decorrentes de situações que nem sempre estão diretamente sob o seu controle, causa a necessidade de serem utilizadas ferramentas de identificação, gerenciamento e proteção de riscos de perdas inseridas nos processos operacionais. Soma-se a isso a existência de muitos processos operacionais mal estruturados, controles internos deficientes ou inexistentes ou fraudes internas ou externas, entre outras inúmeras ocorrências, que podem prejudicar o desempenho na busca de criação de valor para a empresa e seus acionistas (OLIVEIRA et al, 2008).

2.4.3 Elaboração do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é uma ferramenta que auxilia os gestores financeiros na tomada de decisão, pois tem capacidade de apresentar sua realidade em tempo real e futuro através de seus recursos financeiros.

Os objetivos de caixa são muitos, mas o principal é a visão geral de todas as atividades (entradas e saídas) diárias, do grupo do ativo circulante, assim se tem uma visão das

⁷ Oliveira et al, (2008)

disponibilidades, representado o grau de liquidez da empresa (SILVA, 2011).

Existem duas maneiras de se elaborar o fluxo de caixa, fazendo a utilização do método direto e método indireto (OLIVEIRA et al, 2008).

Para elaboração do fluxo de caixa, devem ser levados em conta os seguintes princípios contábeis⁸:

- Todo aumento (diminuição) das contas do Ativo representa saída (entrada) de caixa;
 - Todo aumento (diminuição) das contas do Passivo representa entradas (saídas) de caixa.
- Contudo podemos alguns passos para elaboração da demonstração do Fluxo de caixa:
- Calcular as variações ocorridas no saldo de cada conta no Balanço Patrimonial, entre dois exercícios contábeis;
 - Classificar a variação em cada conta do balanço na folha de trabalho;
 - A preparação final do fluxo de caixa somado os valores das operações, investimentos e financiamentos;
 - Relacionar as contas de receitas e despesas da demonstração do resultado do exercício com as variações das contas do Balanço Patrimonial.
 - Fazer o resumo do demonstrativo de caixa utilizando os métodos direto e indireto.

➤ **Método Direto⁹**

Por este método, a Demonstração do Fluxo de Caixa evidencia todos os pagamentos e recebimentos decorrentes das atividades operacionais da empresa, devendo apresentar os componentes do fluxo por seus valores brutos.

A opção para este método deve apresentar no mínimo os seguintes tipos de pagamentos e recebimentos relacionados às operações:

- Recebimentos de clientes;
- Juros e dividendos recebidos;
- Pagamentos de fornecedores e empregados;
- Juros pagos;
- Imposto de renda pago;
- Outros recebimentos e pagamentos.

O fluxo de caixa pelo método direto é também denominado fluxo de caixa no sentido restrito. Muitos se referem a ele como o verdadeiro fluxo de caixa, porque nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente concorreram para a variação das disponibilidades no período (MARION, 2003).

⁸Salazar (2012)

⁹Portaldeauditoria (2016).

Figura 1: Modelo simplificado Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto

METODO DIRETO	
ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Recebimentos de Clientes	R\$ 9500,00
Pagamento de Fornecedor	R\$ (5000,00)
Pagamento de Despesas	R\$ (1380,00)
Caixa Líquido atividades operacionais	R\$ 3120,00
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
Aquisição de Ações (Part. Outras Cia)	R\$ 2140,00
Aquisição de Móveis e Utensílios	R\$ 300,00
Aquisição de Terrenos	R\$ 1000,00
Caixa Líquido atividades de investimentos	R\$ 3440,00
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Aquisição de Empréstimos curto prazo	R\$ 470,00
Aumento de Capital	R\$ 1500,00
Pagamento de Dividendos	R\$ (850,00)
Caixa Líquido atividades de financiamento	R\$ 1120,00
Variação de caixa e equivalentes	R\$ 800,00
Saldo Inicial e Equivalentes	R\$ 1500,00
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	R\$ 2300,00

Fonte: fmpfm.edu (2016)

O Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações apresenta um modelo semelhante a este embora, não considere a segregação na Demonstração do Fluxo de Caixa em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

➤ Método Indireto¹⁰

O método indireto consiste na demonstração dos recursos provenientes das atividades operacionais a partir do lucro líquido, ajustados pelos itens que afetam o resultado (tais como depreciação, amortização e exaustão), mas que não modificam o caixa da empresa.

De acordo com a contabilidade, a origem dos fluxos de caixa de uma empresa está associada a três tipos de atividades de um ativo (operacional, financiamento e investimento).

O método indireto tem como finalidade estender a análise dos itens não-circulantes às alterações ocorridas nos itens circulantes, excluindo, as disponibilidades, cuja variação se está buscando demonstrar. Como complemento destaca-se que neste método são efetuados os ajustes ao lucro líquido pelo valor das operações considerando como receita e despesas, mas que, não afetaram as disponibilidades, de forma que se possa demonstrar a sua variação do período (IUDÍCIBUS, MARION, 2002).

¹⁰Wordpress (2016).

Figura 2: Modelo simplificado de Demonstração Fluxo de Caixa pelo método indireto

METODO INDIRETO	
ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Lucro Líquido	R\$ 1195,00
(+/-) Ajustes	
Depreciação	R\$ 120,00
Variações nos ativos e passivos	
Varição em duplicatas a receber	R\$ (500,00)
Varição em estoque	R\$ (500,00)
Varição em fornecedores	R\$ 1000,00
Varição em Imposto de Renda a recolher	R\$ 1050,00
Caixa Líquido atividades operacionais	R\$ 3120,00
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Aquisição de Ações (Part. Outras Cia)	R\$ (2140,00)
Aquisição de Móveis e Utensílios	R\$ (300,00)
Aquisição de terrenos	R\$ (1000,00)
Caixa Líquido atividades de investimentos	R\$ (3440,00)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Aquisição de Empréstimos curto prazo	R\$ 470,00
Aumento de Capital	R\$ 1500,00
Pagamento de Dividendos	R\$ (850,00)
Caixa Líquido atividades de financiamento	R\$ 1120,00
Varição de caixa e equivalentes	R\$ 800,00
Saldo Inicial e Equivalentes	R\$ 1500,00
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	R\$ 2300,00

Fonte: fmpfm.edu (2016)

2.5 Controles Financeiros¹¹

O controle do fluxo de caixa “ocorre a partir da comparação entre o valor projetado e o realizado”. Desta forma, mais do que atingir exatamente o valor projetado, o principal objetivo da empresa, ao elaborar o fluxo de caixa, é identificar os motivos das variações entre o que foi projetado e efetivamente realizado, para que assim exista uma contribuição efetiva para o processo de gestão financeira.

Nas empresas de pequeno porte, devido à simplicidade de sua estrutura e sem departamentos e funções bem definidas, o fluxo de caixa tende a ser a principal fonte instrumentalizada que terá forte contribuição ao empreendedor nos efeitos das decisões tomadas quanto a todas as operações financeiras que alterem diretamente o caixa da empresa, como por exemplo: prazo de pagamento, descontos aos clientes.

A contribuição do fluxo de caixa, para entendimento destas decisões, é fundamental, já que,

¹¹ Quintana 2009

nas pequenas empresas, as decisões geralmente são concentradas pelo próprio empreendedor. (QUINTANA, 2009).

3 METODOLOGIA

A pesquisa como é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS, MARCONI, 1999).

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo, sendo que a limitação da abrangência desta pesquisa está na questão de um estudo de caso da Usiminas S/A em relação a sua variação após a sua privatização, bem como mostrar os seus resultados alcançados.

Este trabalho tem um caráter descritivo, por meio do qual se utiliza livros, monografias e artigos, onde proporcionaram a obtenção de dados confiáveis que contribuíram para analisar e evidenciar a situação financeira da empresa. De modo a fornecer aos interessados informações e melhores esclarecimentos sobre a empresa de maior fabricação de aços planos.

Finalmente, como forma de garantir o cumprimento dos objetivos propostos, será construída várias tabelas e gráficos através de índices financeiros para responder a solução do problema de forma reflexiva em relação à empresa Usiminas S/A entre 2005 a 2015.

Os dados trabalhados serão tratados através de análise de discurso e dos documentos pesquisados.

4 GESTÃO DE FLUXO DE CAIXA USIMINAS S/A

4.1 USIMINAS S/A¹²

A USIMINAS é uma empresa do setor siderúrgico líder na produção e comercialização de aços planos laminados a frio e a quente, bobinas, placas e revestidos, destinados principalmente aos setores de bens de capital e de bens de consumo da linha branca, além da indústria automotiva, é considerada uma das maiores siderúrgicas do Brasil, a empresa investe na modernização de suas unidades e em produtos de conteúdo tecnológico diferenciado.

O Sistema USIMINAS destaca-se como o maior complexo siderúrgico de aços planos da América Latina e um dos 20 maiores do mundo. A USIMINAS é a líder do Sistema, formado por empresas que atuam em siderurgia e em negócios onde o aço tem importância estratégica.

Mais do que o aço, a USIMINAS oferece soluções para os maiores desafios industriais do País. No carro, no navio. Na geladeira, no fogão. Na plataforma de petróleo, no trator. Nas máquinas das indústrias e muito mais. Não é à toa que é um dos principais complexos siderúrgicos das Américas.

O aço USIMINAS está presente onde o conhecimento e a inovação ditam o futuro. Por isso, a empresa investe na modernização de suas unidades e em produtos de conteúdo tecnológico diferenciado, sempre em sintonia com tendências mundiais de pesquisa e aplicação.

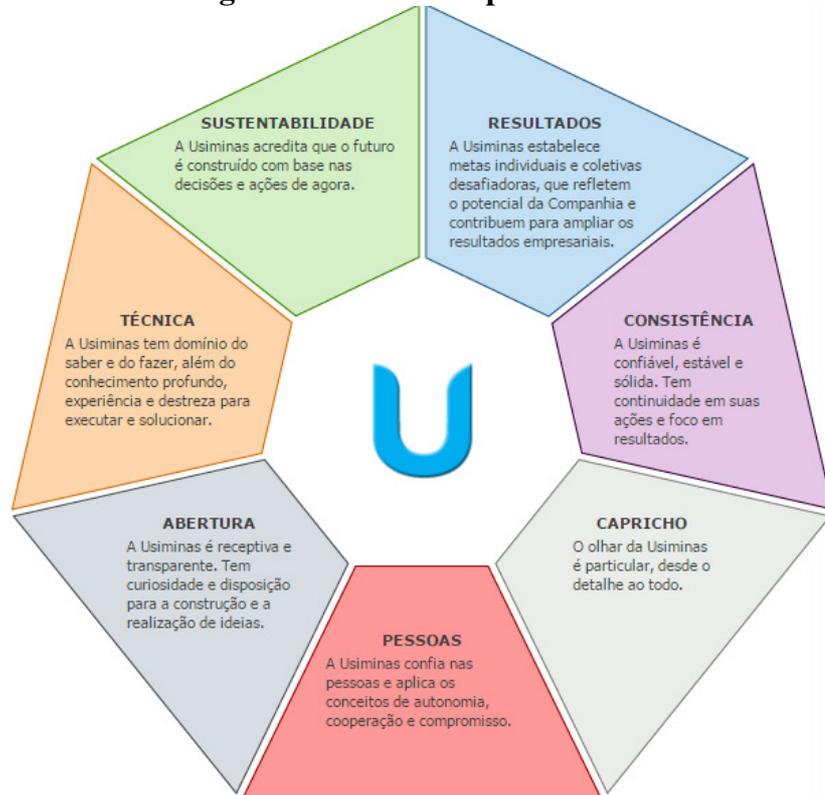
Na base de tudo, uma equipe capacitada, que conjuga experiência e desenvolvimento constante na busca por produtividade. E quem busca a excelência sabe que os resultados podem ser compartilhados. Por isso, a USIMINAS atua com sustentabilidade e responsabilidade social. Por meio da Fundação São Francisco Xavier, investe em educação e saúde. Com o Instituto Cultural USIMINAS, apoia a cultura e o esporte. E ainda promove iniciativas ambientais como o Projeto Xerimbabo, com mais de dois milhões de visitantes em quase três décadas. Com tecnologia, conhecimento e qualidade. É dessa forma que a USIMINAS constrói o futuro. Para fazer melhor, sempre.

¹² Ipatinga 2016

Visão

“ Ser um grupo siderúrgico de alcance global, inovador, e crescer de forma sustentável para se posicionar entre os mais rentáveis do setor” (USIMINAS, 2016).

Figura5: Valores Corporativos



Fonte: Usiminas, 2016

4.2 Análise das variações das atividades do Fluxo da Empresa

- **Atividade Operacional**

Gráfico 1: Variação de Atividades Operacionais



Fonte: Própria

Observa-se que nos anos de 2005 e 2006 houve uma queda nas variações das atividades operacionais de 5,4% e 5,1% respectivamente, e em 2008 apresentou uma queda significativa de 55,3% comparando com 2007. Nos anos seguintes houve oscilações, dando ênfase ao ano

de 2011 que apresentou a maior queda do gráfico de 111,7%, comparado ao ano de 2007, isso se deve ao fato de a empresa ter classificado algumas disponibilidades como títulos e valores mobiliários, (embora tenham liquidez imediata) aplicados no exterior que estão sujeitas ao risco cambial, aumentando o ativo e diminuindo o fluxo de caixa.

De 2011 para 2012, a atividade operacional obteve uma variação positiva de 113,8%, isso devido à venda de estoques no período, e pelo aumento da conta de fornecedores e empreiteiros no país. Nos anos subsequentes apresentou queda respectivamente de 67,5%; 64,3% e 97% comparados a 2012, isto devido ao pagamento de juros nos anos de 2013, 2014 e 2015, e pelo fato que em 2015 houve prejuízo líquido do exercício.

- **Atividade de Investimento**

Gráfico 2: Variação de Atividades de Investimentos



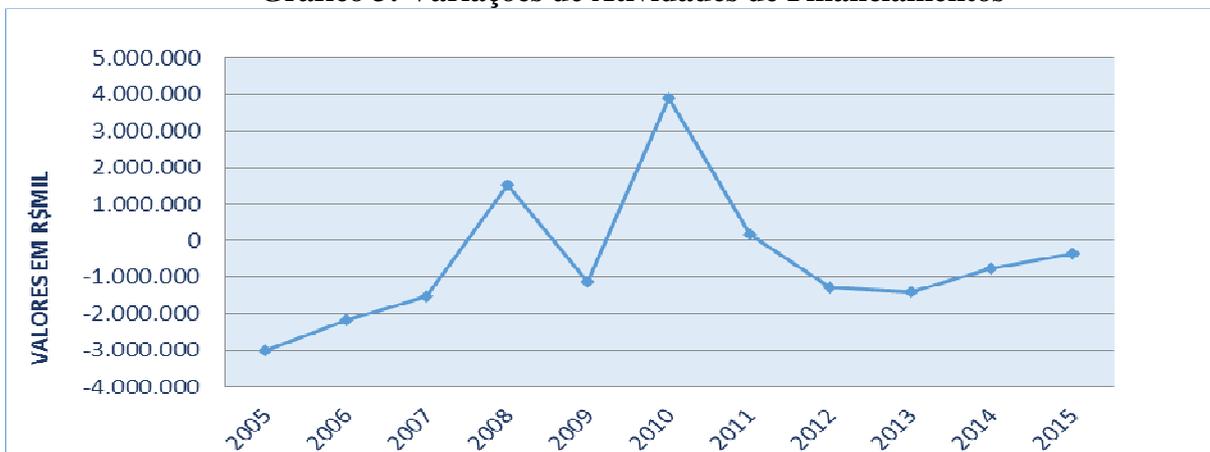
Fonte: Própria

Verifica-se no gráfico uma queda em 2006 de 9,97% em relação a 2005 devido a um aumento de investimento no imobilizado, pode-se perceber que de 2006 para 2008 houve uma queda de aproximadamente 79,3% referente a adições para imobilizado e adições do intangível, estes investimentos foi para aumentar a capacidade produtiva e para diminuir gradativamente a dependência da empresa em relação à matéria-prima. Houve um crescimento de 46,6% de 2008 para 2009 devido a uma redução de investimentos no intangível.

Em 2011 o crescimento foi maior em relação a 2009 de aproximadamente 54,4% apesar de que em 2010 houve uma decaída de 36,4% comparado com 2009, isso se deve ao aumento de compras do imobilizado. Em 2013 apresentou crescimento de 91% em relação a 2012. Todavia nos dois anos seguinte apresentou desaceleração de 83,2% e 84,7% respectivamente, quando comparado ao maior pico do período 2013. Destaca-se que essa atividade consumiu caixa em todos os anos.

- **Atividade de Financiamento**

Gráfico 3: Variações de Atividades de Financiamentos



Fonte: Própria

Percebe-se pelo gráfico que a variação de atividade de financiamento apresentou uma evolução nos quatro primeiros anos, devido à aquisição de financiamento de maiores valores, aumento de debêntures e reduzindo os pagamentos empréstimos.

Ao analisar o período de dez anos, em 2010 se destacou entre os demais, apresentando um crescimento de aproximadamente 177,8% em relação ao ano de 2005 que apresentou a menor variação do gráfico, pois a empresa adquiriu empréstimos de maiores valores e ingressos de debêntures, a partir de 2010 houve uma desaceleração nas variações em 2011, 2012 e 2013. Em 2014 e 2015 percebe-se um pequeno crescimento de 46,7% e 74,7% respectivamente confrontando o ano de 2013.

- **Variação de Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa**

Gráfico 4: Variação de Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa



Fonte: Própria

Verifica-se que a não teve variação negativa durante dez anos, porém, apresentou oscilações nos períodos de 2007 a 2012, em 2008 e 2009 apresentou queda devido ao valor representativo nas atividades de investimentos, de 2009 para 2010 apresentou crescimento de aproximadamente 50,6% isso a aquisição de financiamento elevado.

Em 2011 apresentou uma queda de 30% comparada a 2010, a partir de 2012 apresentou uma

decaída sucessivamente no saldo final de caixa e equivalente de caixa, isso se deve as atividades operacionais por ter apresentado um declive e não conseguir cobrir caixa das atividades de investimento e atividades de financiamento.

4.3 Análise dos índices financeiros

- **Indicadores de Liquidez**

Para que a administração possa acompanhar a evolução e identificar deficiências na gestão, é necessária a utilização da análise das demonstrações financeiras através de índice de liquidez. Para a ideia de criar indicadores de liquidez está na necessidade de avaliar a capacidade de pagamento da empresa. Ainda segundo o autor, os indicadores de liquidez procuram evidenciar a condição da empresa de saldar suas dívidas.

- **Variação do Índice de Liquidez Imediata**

De todos os indicadores de capacidade de pagamento, este é o que realmente se caracteriza como de liquidez, uma vez que trabalha com os elementos patrimoniais do ativo circulante que podem ser disponibilizados imediatamente, ou quase, para pagamento de contas (PADOVEZE & BENEDICTO 2011).

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Gráfico 5: Variação do Índice de Liquidez Imediata



Fonte: Própria

Verifica-se no gráfico que somente nos anos 2007, 2009 e 2010 a empresa tinha no disponível o valor suficiente para cumprir com suas obrigações de curto prazo, já nos outros anos as disponibilidades não foram suficientes para cobrir suas obrigações, uma vez que a empresa utilizou parte dos recursos em aplicações financeiras, que exigem certo tempo de carência, no intuito de obter maiores rentabilidades.

- **Variação do Índice de Liquidez Corrente¹³**

Esse indicador é considerado o principal e o mais utilizado para avaliar a capacidade de pagamento da empresa. Relaciona todos os ativos realizáveis no curto prazo classificados nas demonstrações financeiras como ativos circulantes, com todos os passivos que deverão ser pagos no curto prazo, classificados contabilmente como passivos circulantes. Indica a

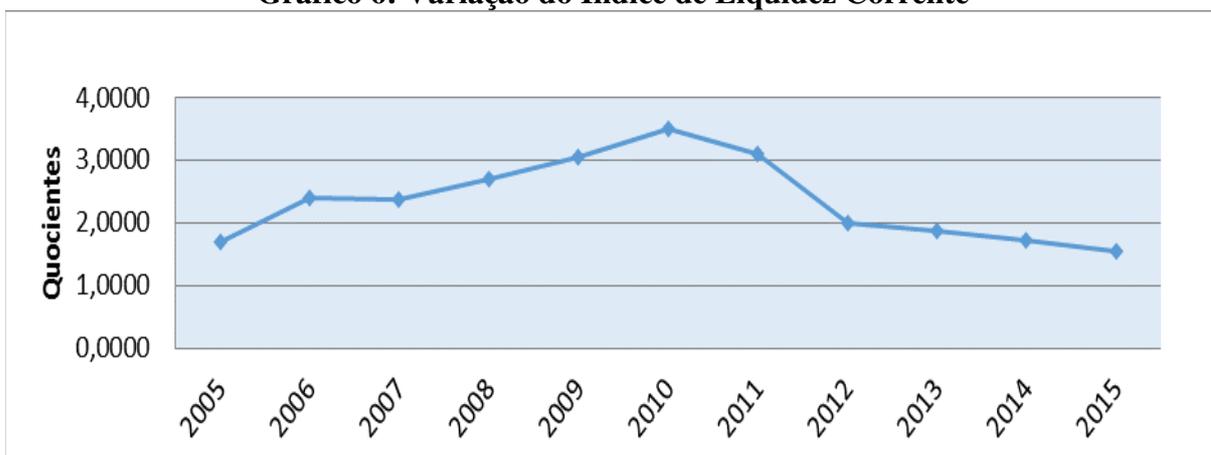
¹³ Padoveze e Benedicto (2011)

quantidade de recursos que a empresa tem nos ativos circulantes para utilização no pagamento dos passivos circulantes.

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para melhor entendimento considera como bons índices acima de 1,00 (um), abaixo disto significam que, naquele momento, a empresa não teria condições de saldar seus compromissos de curto prazo, se necessário, uma vez que os valores dos seus ativos circulantes, transformados em dinheiro, não seriam suficientes para pagar as dívidas de curto prazo.

Gráfico 6: Variação do Índice de Liquidez Corrente



Fonte: Própria

Observa-se que em todos os anos a empresa teve capacidade de pagamento de curto prazo, considerando que o ativo circulante foi suficiente para pagar as dívidas do passivo circulante. Nos anos de 2009, 2010 e 2011, os valores dos índices foram maiores, isto quer dizer, maior quantidade de recursos de curto prazo, destacando a conta de estoques e disponível que apresentaram um valor significativo nos períodos, ao passo que o passível circulante apresentou menores obrigações comparados aos outros anos.

• Variação do Índice de Liquidez Seca

Este índice demonstra a capacidade de pagamento de curto prazo, excluída a possibilidade de conversão dos estoques em dinheiro, seja por paralisação das vendas seja por maior dificuldade de realização dos estoques, (PADOVEZE & BENEDICTO, 2011).

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A exclusão dos estoques é para verificar se a empresa tem ou não dependência das vendas para liquidar seus compromissos.

Gráfico 7: Variação do Índice de Liquidez Seca



Fonte: Própria

Ao analisar o gráfico, pode-se perceber que de 2005 a 2013 a empresa conseguiu quitar suas dívidas de curto prazo, excluindo seus estoques, o que indica que os recursos estavam destacados em outras contas, como por exemplo, as contas disponibilidades e aplicações financeiras. Porém nos anos de 2014 e 2015, ela não cumpriu este objetivo, pois teve a necessidade de converter os estoques em dinheiro para honrar com suas obrigações.

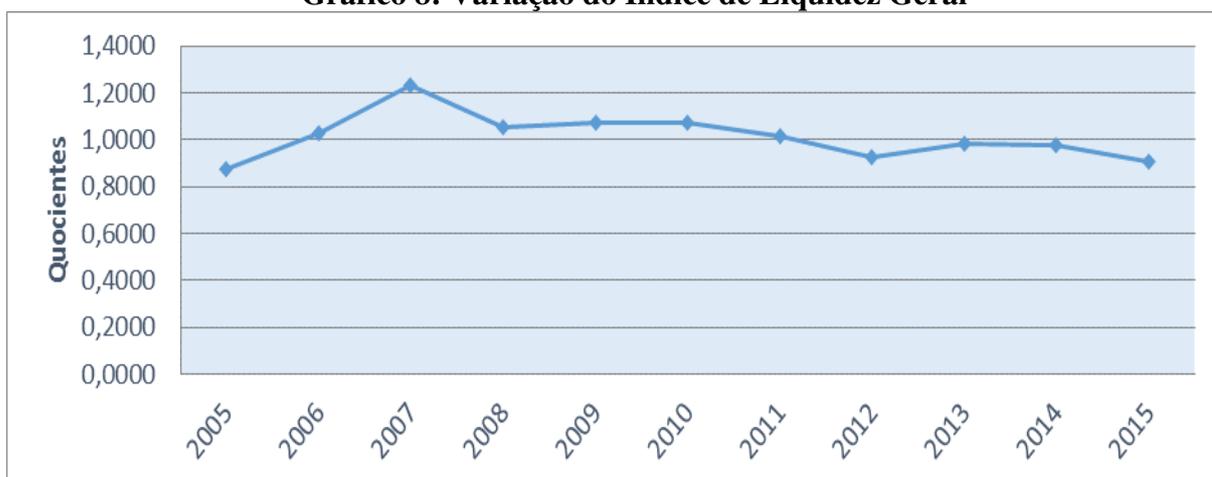
• **Variação do Índice de Liquidez Geral**

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto e longo prazo, considerando tudo o que converterá em dinheiro sem comprometer a capacidade operacional da empresa, (PADOVEZE E BENEDICTO 2011). É expresso pela seguinte fórmula:

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Esse indicador serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo da empresa.

Gráfico 8: Variação do Índice de Liquidez Geral



Fonte: Própria

Nota-se que somente nos anos de 2006 a 2011, a empresa teve capacidade de pagamento a curto e longo prazo, isto é, honrar com todos os seus compromissos sem comprometer seu imobilizado. Já nos anos de 2005, 2012 a 2015 o que se percebe é que ela não apresentou

capacidade de honrar com todos os seus compromissos, isso devido ao aumento das contas de fornecedores e empréstimos e financiamentos, para saldá-los haveria a necessidade de recorrer ao ativo permanente.

- **Varição do Índice de Endividamento Geral**

Esse índice indica o volume das obrigações da empresa em relação ao patrimônio líquido.

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital Próprio}}$$

É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa, pois relaciona duas grandes fontes de recurso da empresa, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros.

Gráfico 9: Variação de Endividamento Geral



Fonte: Própria

Percebe-se que a partir de 2006, os recursos próprios são maiores que recursos de terceiros, apesar de que na maioria dos anos foram utilizados recursos de terceiros do que de recursos próprios. No ano de 2005 este índice é maior que 1, demonstrando que a empresa utilizou 106,9% de capital de terceiros, indicando um endividamento elevado, isto devido ao resultado da conta de empréstimos e financiamentos e outras obrigações, o que refletiu no aumento de investimento na conta compras de imobilizados.

5 CONCLUSÃO

A gestão da Demonstração do Fluxo de Caixa é uma ferramenta utilizada pelos administradores das empresas para monitorar o deslocamento dos recursos, o que permite à administração decidir com antecedência se a empresa deve obter recursos ou aplicá-los e ainda permite controlar ao longo tempo as decisões a serem tomadas.

Diante da pesquisa realizada foi evidenciado que a empresa utiliza o método indireto para elaboração das Demonstrações do Fluxo de Caixa. A Usiminas ao longo de sua trajetória investiu no aprimoramento da sua capacidade produtiva, no aumento da produtividade, na formação de parcerias estratégicas e na gestão do seu negócio.

Em relação do objetivo desse trabalho, foram utilizados dados extraídos das Demonstrações do Fluxo de Caixa e do Balanço Patrimonial para formular variações das Atividades Operacionais, Atividade de Investimento e de Atividade de Financiamento e dos índices financeiros.

Ressalta que os fatores que impactaram nas variações das atividades foram constantes obtenções de recursos financeiros para aplicação de ativos nas atividades de investimentos e

de Financiamento. Visando a ampla otimização da produção e atualização tecnológica levando a influenciar no Caixa Final da empresa.

Foi significativo que, nas Atividades de Investimentos é evidenciado o quanto a empresa investiu no imobilizado com intuito de aprimorar na sua capacidade produtiva, na formação de parceria estratégica e na gestão do seu negócio. No saldo final de caixa houve oscilações de 2005 a 2012, devido às atividades de investimento e financiamento, e nos últimos quatro anos apresentou queda sucessiva.

Os indicadores financeiros representam a capacidade que a empresa tem de honrar com seus compromissos. Nos índices de liquidez imediata os resultados apresentam favoráveis somente nos anos de 2007, 2009 e 2010, sendo que anos outros anos apresentam dificuldades financeiras para cumprir com suas obrigações.

As variações dos índices de liquidez corrente apresentam resultados favoráveis, estes demonstram que a empresa durante os dez anos analisados cumpriu com suas obrigações de curto prazo. Nas variações do índice de liquidez seca evidencia bons resultados até o ano de 2010, já em 2014 e 2015 não conseguiu cumprir seus objetivos, necessitaria de converter seus estoques em dinheiro para cobrir suas obrigações.

Os índices de endividamento revelam a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros, esses índices evidenciaram que a empresa não apresentou resultados favoráveis, o que pode dificultar o levantamento de novos financiamentos, sendo estes os grandes responsáveis pela expansão e desenvolvimento da empresa.

Dessa forma os objetivos propostos neste trabalho foram atingidos, possibilitando a compreensão e interpretação da real situação da USIMINAS S/A, em relação ao fluxo de caixa e do Balanço Patrimonial no período de 2005 a 2015.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **Os Desafios da Sustentabilidade**. Uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Ed. Elsevir, 2007.

A USIMINAS. **Relatórios Anuais e de Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://ri.usiminas.com/ptb/relatorios-anuais-e-de-sustentabilidade>> Acesso 26 de outubro de 2016.

ASSESCRIP, **Ajuste a Valor Presente para estimar fluxo de caixa futuro**. Disponível em: <<http://www.assescrrip.com.br/capa.asp?infoid=4640>> Acesso em 15 maio de 2016.

BRASIL. Comitê De Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento técnico CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa**: De acordo com as disposições da Resolução CFC nº. 1.055/0. Brasília: set. 2010. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>> Acesso em: 19 de setembro de 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Financeira**. Uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.

CORDEIRO, Edson. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2014.

DRUCKER, P. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1995.

ESOBRE. **Planejamento Estratégico Operacional**. Disponível em:
<<http://adm.esobre.com/planejamento-estrategico-ttico-operacional>> Acesso em 20 de maio de 2016.

FINANCEIROS. **Fluxo de Caixa – definições e Cuidados**. Disponível em:
<<https://financeiros.wordpress.com/2009/11/27/fluxo-de-caixa-definicoes-e-cuidados/>> Acesso em 19 maio de 2016.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**; Ed. Atlas; São Paulo; 1997.

GILLES, B. de Paula, Planejamento Estratégico - Tático e Operacional, **Treasy**. Disponível em:
<<http://www.treasy.com.br/blog/planejamento-estrategico-tatico-e-operacional>> Acesso 20 de maio de 2016.

GITMAM, Lourence J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Ed. Pearson, 2004.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **PRINCIPIOS DE ADMINISTRAÇÃO FINACEIRA: 12º ed.** PEARSON; 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo, Harbra 2002. LAKATOS, Eva Maria;

GLOBO. **Imagem Externa de um dos setores da Indústria**. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2014/10/desembargador-mantem-afastamento-de-diretores-da-USIMINAS.html>> Acesso em 22 de outubro de 2016.

GLOBO. **Imagem Interna de um dos setores da Indústria**. Disponível em:
<<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2012/05/USIMINAS-diz-que-retomada-pos-2008-vem-sendo-frustrada.html>> Acesso em 22 de outubro de 2016.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INVESTSITE. **Demonstrações de Fluxo de Caixa**. Disponível em:
<http://www.investsite.com.br/fluxo_caixa.php?cod_negociacao=USIM5> Acesso em 15 de maio de 2016.

IPATINGA. **Eu amo Ipatinga**. Disponível em:
<<http://euamoipatinga.com.br/historia/noticias.asp?video=Usiminas>> Acesso em 10 de outubro de 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços: análise de liquidez e o endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDICIBUS, Sergio de; Martins, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA CONTABEIS, ATUARIAS E FINANCEIRAS. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades**. 6.ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2003.

KASSAI, Silvia. **As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade**. São Paulo: 1996. Dissertação de Mestrado, FEA/USP.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 1999. 260 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Elizeu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável a demais sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva de; FARIA, Anderson de Oliveira; OLIVEIRA, Luís Martins de; Paulo Sávio Lopes da Gama. **Contabilidade Internacional: gestão de risco, governança corporativa e contabilidade de derivativos**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva; FARIA, Anderson de Oliveira; OLIVEIRA, Luís Martins; ALVES, Paulo Sávio Lopes da Gama. **Contabilidade Internacional: Gestão de Riscos, Governança Corporativa e Contabilização de derivados**. – São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações financeiras**. 2. ed. Ver. E ampl. - São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PADOZEVE, Clovis Luis. **Manual de contabilidade básica: Uma introdução à prática contábil: texto e exercícios**. 5. Ed São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, José. **Análises Financeiras das Empresas**. Ed. Atlas, 2013.

PORTAL DE AUDITORIA. **Auxiliar – Contabilidade Demonstração Fluxo de Caixa**. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/auxiliar-contabilidade-demonstracao-fluxo-caixa.htm>> Acesso em 19 de maio de 2016.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A Importância Do Planejamento Financeiro Nas Micro E Pequenas Empresas**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/47874/a-importancia-do-planejamento-financeiro-nas-micro-e-pequenas-empresas#11>> Acesso em 19 de maio de

2016.

QUINTANA, A. C. **Fluxo de Caixa**. Curitiba: Juruá Editora 2009.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. [Tradução Antonio Zoratto Sanvicente]. 2. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SAGE. **Demonstrativo Financeiro à Pagar**. Disponível em:
<<http://www.sagestart.com.br/controlfinanceiro/>>_Acesso em 16 de junho de 2016.

SAGE. **Demonstrativo Financeiro à Receber**. Disponível em:
<<http://www.sagestart.com.br/controlfinanceiro/>>_Acesso em 16 de junho de 2016.

SAGE. **Resumo Mensal**. Disponível em: <<http://www.sagestart.com.br/controlfinanceiro/>>
Acesso em 16 de junho de 2016.

SALAZAR, German Torres. **Administração dos fluxos de caixa: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SIGNIFICADOS. **Fluxo de Caixa**. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/fluxo-de-caixa>>
Acesso em 15 de maio de 2016.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas – guia de sobrevivência empresarial**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

YOSHITAKE, Mariano. e HOJI, Masakazu. **Gestão de Tesouraria: controle e análise de transações financeiras em moeda forte**. São Paulo: Atlas, 1997.

ZDANOWI C.Z, J. E. **Fluxo de caixa**. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

ZDANOWI C. Z, J. E. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento financeiro**. 7º ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.